



## PERCURSO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PARA O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL, VIVENCIADA EM UM AMBIENTE ESCOLAR

*Political-pedagogical route for the strategic planning of an action of  
education in oral health experienced in a school environment*

Luiz Eduardo de Almeida<sup>1</sup>  
Ana Beatriz Ambrósio de Oliveira<sup>2</sup>  
Ana Carolina Souza Andrade<sup>2</sup>  
Ana Karolina Peters<sup>2</sup>  
Ana Luisa Rocha Floriano<sup>2</sup>  
Ana Paula Massote Pestana<sup>2</sup>  
Caroline Casali Bomtempo<sup>2</sup>

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, que descreve, sob estratégia narrativo-argumentativa, as significâncias político-pedagógicas atreladas ao planejamento estratégico de ações de educação em saúde bucal vivenciadas em um ambiente escolar e experimentadas por acadêmicos estagiários de um Curso de Odontologia. Após análise detalhada, algumas inferências se destacaram: o reconhecimento do ambiente escolar como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde; a efetividade do instrumento “TPC” (Teorizar-Praticar-Criticar) no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde bucal; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas. De tudo, pode-se afirmar que os estágios acadêmicos supervisionados são abordagens extramuros que extrapolam qualquer grau de importância, na verdade, vivenciá-los é fundamental para se prover uma formação acadêmica contextualizada e, principalmente, humanizada.

**Palavras-chave:** Estágio clínico. Promoção da saúde. Serviços de saúde escolar. Serviços de odontologia escolar. Creches.

### ABSTRACT

It is an experience report that describes, under a narrative-argumentative strategy, the political-pedagogical significance linked to the strategic planning of oral health education actions experienced in a school environment and experienced by academic trainees from a Dentistry course. After detailed analysis, some inferences stood out: the recognition of the school environment as a fertile territory for the development of health-promoting actions; the effectiveness of the “TPC” (Theorize-Practice-Criticize) instrument in directing trainee academics in the strategic planning of oral health education activities; the importance of disseminating, in scientific spaces, the learning from practical experiments. Of all, it can be said that supervised academic internships are extramural approaches that go beyond any degree of importance, in fact, experiencing them is fundamental to provide contextualized and, above all, humanized academic training.

**Keywords:** Clinical Clerkship. Health promotion. School health services. School dentistry. Child Day Care Centers.



<sup>1</sup> Mestre em Clínica Odontológica. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil.  
<sup>2</sup> Acadêmica de Odontologia. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

Como ponto de partida, conforme diversos estudos, pode-se afirmar que o ambiente e a idade escolar se destacam frente à efetividade de ações de educação em saúde bucal (ALMEIDA *et al.*, 2019a,b; MENEGAZ, SILVA, CASCAES, 2018; SIGAUD *et al.*, 2017; SILVA, CARCERERI, AMANTE, 2017; LEMOS *et al.*, 2014; ARCIERI *et al.*, 2011; VALARELLI *et al.*, 2011; SIQUEIRA *et al.*, 2010; ANTUNES, ANTUNES, CORVINO, 2008; AQUILANTE *et al.*, 2003).

Assertiva que se reforça nas reflexões de Valarelli *et al.* (2011), p.173-174:

[...] A implementação de programas de educação para saúde bucal em escolas oferece às crianças o conhecimento sobre os meios efetivos para evitar as doenças bucais. A motivação é, também, um requisito indispensável para o aprendizado. É um processo pessoal, interno, que determina a direção e a intensidade do comportamento humano. O aprendizado só é realizado a partir do desencadeamento de forças motivadoras. Ressalta-se que um local ideal e apropriado para a introdução e o desenvolvimento da educação em saúde bucal é encontrado nas escolas primárias (VALARELLI *et al.*, 2011).

Indo além, no que tange ao processo de transmissão de informações a serem aprendidas e, principalmente, apreendidas e carreadas, Almeida, Pereira e Silveira (2006) evidenciam a ludicidade e a psicomotricidade como instrumento de dinamização. Afinal, segundo os autores (p. 36), “Os métodos educativos “devem ser utilizados com o intuito de tornar a aprendizagem mais agradável, atraente, significativa e estimulante, principalmente quando se trabalha com a população infantil”.

Complementando, Oliveira (2014), p.105 ainda destaca:

As manifestações lúdicas por meio dos brinquedos trazem o ensinamento que a resolução de problemas, sobretudo bucais, pode ser divertida e é necessária. Faz o inconsciente memorizar informações sem dificuldades, além de contribuir no aprendizado de outros participantes da família. Os jogos e brinquedos, quando respeitam a faixa etária da criança, podem ser mais efetivos que os tradicionais procedimentos instrucionais utilizados na tentativa de aprendizado da prevenção (OLIVEIRA, 2014).

Por fim, atravessado pelo exposto, o presente estudo não apenas se justifica, como alicerçou o seu propósito, o de relatar as vivências de educação em saúde bucal de estagiários (Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora / O-UFJF), desenvolvidas com pré-escolares da Escola Municipal Santana Itatiaia (EM-SI), Juiz de Fora/MG. Para tal, abarcando a temática “Cárie dentária”, traz um recorte analítico das experimentações político-pedagógicas imbricadas no planejamento estratégico de todas atividades desenvolvidas.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em conformidade com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por envolver seres humanos, o estudo foi aprovado e liberado, sob parecer de número 3.617.647/2019, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (BRASIL, 2016).

Quanto ao percurso metodológico, trata-se de um relato de experiência qualitativamente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. O estudo referendou, transversalmente, os acontecimentos vivenciados por acadêmicos estagiários do “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (ECI-AP - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF)”, no segundo semestre de 2019, mais precisamente entre agosto a dezembro.

Cabe destacar que, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipóteses, pelo contrário, galgou-se aqui uma oportunidade de ofertar a outros leitores um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, contextualizando a disciplina, o “ECI-AP” conta com duas turmas acadêmicas (A e B), sendo cada uma com carga horária semanal de oito horas (Turma A: segunda e sexta-feira/14 às 18h; Turma B: quarta-feira/08 às 12h e sexta-feira/14 às 18h) e dividida em cinco pontas de trabalho (Grupos I-A/B, II-A/B, III-A/B, IV-A/B e V-A/B) – neste estudo despontará o processo analítico das experimentações vivenciadas pelo Grupo I/Turma B.

Quanto a seu conteúdo pedagógico, em linhas gerais, o estágio traz em seu ementário “Capacitar o discente estagiário em planejar, de forma estratégica, ações de cunho educativo-preventivo”. Assim, frente ao seu objetivo, didaticamente, a lógica do trabalho da disciplina foi, e ainda o é sistematizada em dois períodos, “Pré-intervenção (1)” e “Intervenção (2)”, Figura 1.

Figura 1 - Dinamização do ECI-AP

<b>ESTÁGIO DE CLÍNICA INTEGRADA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA</b>	
<b>(1) PRÉ-INTERVENÇÃO</b>	<b>(2) INTERVENÇÃO</b>
<b>(a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários</b>	<b>(T) Teorizando/“o pensar”</b>
<b>(b) Estruturação das equipes de trabalho</b>	<b>(P) Praticando/“o fazer”</b>
<b>(c) Construção de instrumentos para “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”</b>	<b>(C) Criticando/“o refletir”</b>
<b>(d) Ambientalização</b>	

Fonte: Autores (2019).

Do primeiro momento (1) desvendaram-se quatro ações: (a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários; (b) Estruturação das equipes de trabalho; (c) Construção de instrumentos para “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”; (d) Ambientalização.

Do ciclo teorizante/(a) coube aos professores/tutores do “ECI-AP” promoverem a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos (ambiente escolar, salas de espera das clínicas odontológicas da Faculdade de Odontologia e ambiente hospitalar/Hospital Universitário).

Para tal, em dois encontros (14/08 e 21/08/2019 – 08 horas), foram abordados quatro pontos de discussão: Educação em saúde; Educação em saúde em interface com a Odontologia; Educação em saúde em ambientes coletivos (ambiente escolar, salas de espera da faculdade de odontologia e ambiente hospitalar); Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Nesse ínterim, merecem destaque as técnicas de mediação utilizadas, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos, deram-se por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde (LAGE *et al.*, 2017; REUL *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2016; SALIBA *et al.*, 2008).

Ainda no dia 21/8/2019, seguindo o período “Pré-intervenção”, desdobraram-se o desenvolvimento de outras duas ações programadas, a “Estruturação das equipes de trabalho/(b)” e a “Construção de instrumentos para ‘Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho’/(c)” – destacando que neste estudo será enfocada a sistemática do ambiente escolar, mais precisamente a Escola Municipal Santana Itatiaia (EM-SI, Juiz de Fora, MG).

A “EM-SI” possui aproximadamente 200 crianças matriculadas (de quatro a seis anos), sendo elas distribuídas em 10 salas de aula, cinco por turno (matutino/vespertino). Desse modo, provendo a cobertura completa do ambiente assistido, as turmas A e B do “ECI-AP” foram divididas em 10 pontas/grupos de trabalho, cada uma responsável por uma turma de pré-escolares da escola assistida. Assim, ao Grupo I/Turma B foi direcionada a sala 01 diurna (19 crianças com idade entre quatro e seis anos).

O encontro (21/8/2019) foi encerrado com o “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho/(c)”. Ali exigiu-se dos grupos a construção de um roteiro de coleta de dados (questões-chaves), cujas informações subsidiariam a estruturação das futuras intervenções educativo-preventivas a serem desenvolvidas na “EM-SI”.

Não obstante, após alinhamento das ideias, afim de se prover o recolhimento dos dados de cada sala de aula, os grupos delinearão o instrumento direcionador, composto por três eixos, quadro 1.

Quadro 1- Instrumento direcionador para levantamento de demandas.

Instrumento direcionador para levantamento de demandas		
Eixos	Objetivo	Descrição
Eixo I	- Análise do espaço físico • 01 membro do grupo	- Quantificar e qualificar o perfil dos pré-escolares (número e comportamento); acomodação das crianças (assentam em carteiras/individual ou em mesas/grupo); fazer planta baixa da sala de aula (número de mesas, carteiras, armários, ou seja, detalhar potencialidades e desafios do espaço); executar fotografias do ambiente.
Eixo II	- Entrevista da/s professora/s da sala de aula • 01 membro do grupo	- Aplicação de questionário semiestruturado com 13 perguntas-chaves (“1. Como a senhora classificaria a saúde bucal das crianças?”; “2. Tem alguma criança que tem reclamado de dor de dente ou até mesmo faltando a aula por causa de problemas na boca?”; “3. Em caso de necessidade de tratamento odontológico, a senhora saberia informar para os pais como buscar serviços públicos de saúde, Posto de Saúde e Faculdade de Odontologia?”; “4. Se não, a senhora gostaria de saber como se faz?”; “4.1 A senhora gostaria que construíssemos um roteiro explicando o passo-a-passo de como conseguir atendimento odontológico na Faculdade de Odontologia?”; “5. As crianças escovam os dentes na escola?”; “5.1 Se sim, quando e como acontece? Tem alguma dúvida?”; “5.2 Se não, o que inviabiliza?”; “6. Todos possuem kits de higiene bucal?”; “7. Se não, a senhora gostaria que os trouxéssemos?”; “8. Há espaço adequado na sala de aula para acomodar os kits de higiene bucal?”; “8.1 A senhora gostaria que construíssemos um escovário (lugar para acomodar os kits de higiene bucal)?”; “8.2 Em que local da sala de aula gostaria que utilizássemos para colocar o escovário?”; “9. A senhora acha importante e necessário distribuir kits de higiene bucal para as crianças levarem para suas casas?”; “10. Gostaríamos de alcançar os pais das crianças, a senhora acha que se escrevêssemos um bilhete informativo para a família ele atingiria nosso objetivo?”; “10.1 Se não, o que a senhora nos sugeriria?”; “11. No semestre anterior, outros acadêmicos estiveram em sua sala, a fim de não repetirmos a temática, a senhora se lembra ‘o que’ e ‘como’ eles trabalharam?”; 12. Daqui algumas semanas voltaremos em sua sala de aula para trabalhar com as crianças uma atividade lúdica sobre educação em saúde bucal, a senhora poderia nos direcionar/auxiliar na escolha do ‘tema/problema’ e, principalmente, na forma de ‘como’ deveremos trabalhar com as crianças?”; “13. A senhora gostaria de acrescentar mais alguma informação para nos auxiliar/direcionar?”.
Eixo III	- Entrevista lúdica com os pré-escolares • 04 membros do grupo	- Desenvolvimento de duas dinâmicas, “Autoconhecimento” e “Desaceleração”. Na primeira, após apresentação às crianças (“Olá, somos da Faculdade de Odontologia e gostaríamos de ajudar vocês a cuidarem da saúde da boca”), levantar informações direcionadoras através de 09 questões-chaves (“1. Quem aqui já foi ao dentista?”; “2. Quem tem medo de dentista?”; “3. Alguém está com algum dentinho doendo?”; “4. Quem gosta de escovar os dentes?”; “5. Quem sabe escovar os dentes?”; “6. Vocês escovam os dentes na escola?”; “7. Vocês escovam os dentes em casa?”; “8. Quem tem escova e pasta de dente?”; “9. O que mais gostam de fazer na escola?”. Para a segunda atividade, que vislumbra a despedida das crianças de forma não abrupta, levar desenhos temáticos para intervenções artísticas (colorir, dobrar, colagens, etc).

Fonte: Autores (2019).

Cabe destacar que as atividades descritas foram programadas para acontecerem simultaneamente. Desse modo, além da otimização do tempo, todos os indivíduos (pré-escolares e professoras) a serem envolvidos nas futuras ações seriam ouvidos, sem riscos de interferências.



Contudo, apesar de sua importância, Almeida, Pereira e Oliveira (2016) reiteram que este fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações da academia, consequentemente, p. 747, “gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social”.

Seguindo, o período de “Pré-Intervenção/(1)” se encerrou com a “Ambientalização/(d)”, que materializou a dinamização das atividades idealizadas anteriormente, “Construção de instrumentos para ‘Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho’/(c)”.

Assim, no dia 28/08/2019 as equipes de estagiários da Turma B, em turno diurno, efetivaram a visita observacional de seu cenário prático, “EM-SI” (Figura 2). Nesse processo de vistoria, intra e extraclasse, além de uma compreensão mais adensada do funcionamento do ambiente escolar, extraíram-se os anseios de aprendizagem dos assistidos. Desta sistemática, para o Grupo I/Turma B ficaram definidas as temáticas e forma de trabalho, respectivamente, “Cárie dentária” e “teatro”.

Figura 2 - “Ambientalização”



Fonte: Autores (2019).

Desse momento de actualização, destacou-se o primeiro contato da equipe estagiária com os pré-escolares a serem assistidos (entrevista programada/Eixo III). Nesse encontro, as crianças foram dispostas em círculo. A interpelação das questões programadas se deu gradativamente, através de uma personagem, o “Super-dentista”. Este herói se apresentou como o responsável por destruir os inimigos da saúde bucal. Para tal, ele se utilizava de seus instrumentos: o óculos de supervisão, a máscara e o gorro que os protegia das substâncias tóxicas do “bichinho da cárie”, as luvas para poder mexer na boca e encontrar e retirar com segurança os inimigos, além da escova, fio e pasta dental, suas armas mais poderosas. Durante sua despedida, o “Super-dentista” alertou as crianças que no próximo encontro ele traria um outro herói, que assim como ele atuava no combate aos inimigos da saúde bucal. A atividade se encerrou com um convite para os pré-escolares: “Quem gostaria de cuidar da boca com o super-dentista?” – À medida que as crianças interagiam com o questionamento, foi dada e afixada na cabeça de cada uma delas a “Faixa do “Super-dentista” (Figura 3).

Do vivenciado, pode-se afirmar que este momento de escuta se alicerçou aos preceitos educacionais de Freire (2006), que sempre destacou a importância do empoderamento dos educandos. Em outras palavras, todos podem ser sujeitos atuantes, que agem e pensam criticamente. Nesse processo, aos moldes da “via de mão dupla”, a academia não apenas leva

informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa).

Figura 3 - Faixa do “Super-dentista”



Fonte: Autores (2019) .

Encerrada a “Pré-intervenção/(1)”, abriu-se a “Intervenção/(2)”. A partir de então, na intenção de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas “fazer”, que também alcançasse “o pensar” e o “refletir”, o “ECI-AP”, naturalmente extensionista, via-se afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016) e Almeida, Pereira e Bara (2009), que materializaram o instrumento “TPC” (Figura 4).

Segundo seus idealizadores, Almeida, Pereira e Bara (2009), p.746,

O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistemáticamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde (ALMEIDA; PEREIRA; BARA, 2009).

Dessa forma, perpassada pela sistematização do “TPC”, deu-se a estruturação das ações de educação em saúde bucal a serem desenvolvidas na “EM-SI”, ou seja, também sequenciadas em três etapas: “Teorizando/O pensar”; “Praticando/O fazer”; “Criticando/O refletir”.

Destarte, direcionados pelo instrumento, em 04/9/2019, deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho do Grupo I/ Turma B, iniciando-se com a “Identificação do(s) problema(s)/1º”.

Figura 4 - Instrumento “TPC”



Fonte: Almeida, Pereira e Oliveira, p.746 (2016).

Nesse movimento, apesar da equipe estagiária saber “O quê fazer” (Desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares abordando a temática “Cárie dentária”, a mesma se via diante de uma problemática central: “Como fazer?”.

Defronte ao desafio, nesse mesmo dia, partiu-se para a “Interiorização acadêmica/2º”. Dali, solicitou-se aos estagiários o confronto dos ideários teóricos abordados durante a “Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários/(a)” com as demandas levantadas durante a “Ambientalização/(c)”. Em outras palavras, instigou-se aos discentes a perceberem o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico (“teoria”) em instrumento (“prática”) para se mudar uma realidade contextualizada.

Um processo de conscientização que se clarificou em algumas reflexões externalizadas pelos estagiários:

“as crianças já sabiam muita coisa”; “as professoras são muito interessadas, elas conhecem muito as necessidades das crianças”; “as crianças são muito agitadas, achei muito difícil controlá-las”; “eles gostam de brincar, rapidamente desconcentram e perdem o interesse em que falamos”; “a professora disse que eles adoram teatro, música, colorir e desenhar”; “as crianças não escovam os dentes na escola, muitas delas não tem o kit de higiene bucal”; “as professoras dizem não ter tempo em escovar os dentes das crianças”; “muitas crianças têm histórico ruim de saúde bucal”; “em todas as salas têm pelo menos uma criança com necessidade especial, temos que trabalhar com elas também?”.

Seguindo, o encontro foi encerrado com a criação do “Plano de ação/3º”. Atravessado pelas preconizações da metodologia “Brainstorming”, a dinamização deste período retoma, através da utilização de um questionário direcionador (‘O quê?’, ‘Quem?’, ‘Onde?’, ‘Quando?’, ‘Como?’, ‘Quanto custa?’, ‘Por quê?’ e ‘Como avaliar?’) as orientações propostas pela metodologia do instrumento “TPC” (BRAIA, CURRAL, GOMES, 2014; NÓBREGA, LOPES NETO, SANTOS, 1997; ALMEIDA *et al.*, 2019b/c; ALMEIDA, PEREIRA, OLIVEIRA, 2016; ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009).



Após amplo debate e alinhamento de ideias, esboçou-se, através da concepção de um “mapa conceitual” (Quadro 2), o “Plano de ação/3<sup>o</sup>” do Grupo I/Turma B do “ECI-AP” (CABARETTA JÚNIOR, 2013; TAVARES, 2007).

Quadro 2- Mapa conceitual do “Plano de ação” do Grupo I/Turma B do “ECI-AP”

<b>“Plano de ação” – Educação em saúde em ambiente escolar – Grupo I/Turma B</b>
<p>“O QUÊ?”</p> <p>- Desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares abordando a temática “Cárie dentária”.</p>
<p>“QUEM?”</p> <p>- Público-alvo/Expectativa: 19 crianças com idade entre quatro e seis anos; - Executores: 06 estagiários.</p>
<p>“ONDE?”</p> <p>- Sala 01/diurno da Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora/MG.</p>
<p>“QUANDO?”</p> <p>- Dia: 18/09/2019; - Horário de início: 08:00 horas; - Previsão de duração da ação: aproximadamente 30 minutos.</p>
<p>“COMO?”</p> <p>- Para a concepção da ação foram programadas 06 atividades, sendo elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de “Aprendizado”:</li> <li>- Nome: “Teatro: Mulher-maravilha procura o Super-dentista”;</li> <li>- Objetivo: desenvolver nas crianças o senso crítico da relação causa-consequência da doença cárie dentária;</li> <li>- Material: vestimentas para as personagens. Uma camisa temática para “Mulher-maravilha”. Roupa preta para o bichinho da cárie. O “Super-dentista” com indumentária (óculos, jaleco, máscara, gorro e instrumentos de higiene bucal). Os demais membros do grupo foram de branco;</li> <li>- Funções dos membros da equipe: 01 responsável pelas anotações, contagem das crianças, fotografar e observação global da efetividade da atividade (pontos positivos e negativos); 01 narrador da história; 01 “Super-dentista”; 01 “Mulher-maravilha”; 01 “Bichinho da cárie”; 01 para acomodar e estimular a participação das crianças;</li> <li>- Dinâmica: o narrador da história iniciou perguntando para as crianças se eles conhecem a “Mulher-maravilha”. Foi contado a eles que ela é uma mulher muito corajosa e que luta a favor da bondade. Entretanto, a “Mulher-maravilha” comeu muito doces e não foi ao dentista. Assim, entra a personagem “Mulher-maravilha” reclamando de dor de dente e que não poderia ajudar as pessoas em perigo. Tão logo, o narrador tomou a fala e perguntou para as crianças: “quem poderá ajudar nossa heroína?”. Neste momento tornou-se crucial o papel do membro da equipe que estava junto às crianças para gritar junto com elas: “o Super-dentista”. Com a chamada desta última personagem, entram o “Super-dentista” e o “Bichinho da cárie”. O membro vestido de preto se apresenta e conta para as crianças como ele destrói os dentes e faz a “Mulher-maravilha” sentir dor. Tão logo, o “Super-dentista” entra em ação com seus instrumentos, destruindo o “Bichinho da cárie”. Para encerrar, a “Mulher-maravilha” agradece ao “Super-dentista”: “agora com meus dentes saudáveis poderei ajudar as pessoas”. Todo processo foi registrado e analisado pelo acadêmico observador da equipe.</li> <li>• Atividade de “Apreensão”:</li> <li>- Nome: “Vamos escovar os dentes da “Mulher-maravilha”?”;</li> <li>- Objetivo: estimular hábitos de higiene bucal;</li> <li>- Material: desenhar/imprimir uma boca em ½ folha de papel ofício; afixar sobre a imagem ½ folha de lâmina de transparência para retroprojeto; fazer escovas com bucha e palito de picolé; caneta hidrocor preta;</li> <li>- Dinâmica: Cada criança ganhou uma “boca da ‘Mulher-maravilha’” e uma escova dental. A meta dos pré-escolares foi remover os “bichinhos da cárie”. Assim, foram desenhados, com caneta hidrocor preta, sobre a transparência manchas pretas sobre os dentes. Tão logo, as crianças foram instigadas a escovarem os dentes da “Mulher-maravilha”. Cada membro da equipe de estagiário auxiliou os pré-escolares, mostrando a eles que fazendo movimento de “bolinhas” garantiria uma higienização melhor. Caso haja mais tempo, pode-se repetir algumas vezes a atividade, bastando fazer novas manchas com a caneta hidrocor. Cabe destacar que todo material construído foi deixado com a professora, assim, em outros momentos, ela poderá reutilizá-lo.</li> <li>• Atividade de “Desaceleração das crianças”:</li> <li>- Nome: “Medalhas dos ajudantes do ‘Super-dentista’”;</li> <li>- Material: EVA branco;</li> <li>- Objetivo: desacelerar os pré-escolares para que retomem sua concentração nas atividades de rotina da escola;</li> <li>- Dinâmica: foram entregues para cada criança presente uma medalha, nomeando-os como “Ajudantes do Super-dentista”.</li> <li>• Atividade de “Carreamento”:</li> <li>- Nome: “Senhores pais/responsáveis, estivemos com seu(s) filho(s)”;</li> <li>- Objetivo: aguçar na criança assistida o seu papel ativo no carreamento das informações junto a seu ambiente familiar;</li> <li>- Dinâmica: confeccionar um “recado” a ser afixado, pela professora, no caderno de atividades extraescolares. Colocar no bilhete informações básicas dos acontecimentos do dia, a fim de que os pais instiguem seus filhos a falarem sobre o que viveriam.</li> <li>• Distribuição de “Kits de higiene bucal”</li> <li>- Nome: “Instrumentalizando para uma adequada higiene bucal”;</li> <li>- Objetivo: motivar hábitos salutarres de autocuidado e servirem como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF em cenários extramuros;</li> </ul>

- Dinâmica: distribuir dois Kits de higiene bucal por criança, garantindo desta forma instrumentos tanto no ambiente escolar, quanto no familiar. Além disso, na intenção de estimular as atividades de autocuidado na escola, fornecer Kits para todas as professoras. Destacar que os Kits serão embalados e entregues à professora, a fim de garantir a harmonia da sala de aula.
- Construção de um escovário
- Nome: “O nosso escovário”;
- Objetivo: organizar os kits de higiene bucal de forma individual, para sua melhor conservação e acesso;
- Dinâmica: durante a entrega dos kits de higiene bucal, mostrar para a professora o escovário. Detalhando a ela como ele poderá auxiliá-la na organização e no acesso dos referidos instrumentos.

“QUANTO CUSTA?”

Descrição	Valor (R\$)
Material de consumo para a construção de macromodelos	42,00
Kits de higiene bucal*	0,00
TOTAL:	42,00**

\* os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia-UFJF;

\*\* os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade.

“POR QUÊ?”

- A justificativa se centrou na valorização da escola como terreno fértil para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Além disso, a idade pré-escolar é um momento da criança fundamental para a construção e consolidação de novos hábitos.

“COMO AVALIAR?”

- Avaliação quanti-qualitativa:

- Quantitativa: avaliar a cobertura dos assistidos, através da relação entre o número de crianças presentes e o número de crianças esperadas [Cobertura =  $(CP/CE) \times 100$ ];
- Qualitativa: avaliar o grau de adesão dos envolvidos na atividade.

Fonte: Autores, 2019.

Apesar de parecer simples, extraiu-se da etapa de construção “Plano de ação/3<sup>o</sup>” uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto às solutividades de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária, que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçar no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade (UFJF-Escola Municipal Santana Itatiaia-Pré-escolares), vista a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos, é ter consciência e conhecimento “do que” e, principalmente, “de quem” serão ensinados.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/“O pensar”), os estagiários partiram para a etapa “Praticando/O fazer”. O ciclo prático se iniciou com o “Treinamento/1<sup>o</sup>”. Neste dia, 11/09/2019, os acadêmicos (Grupo I/Turma B) dinamizaram, junto aos professores/tutores, o “Plano de ação/3<sup>o</sup>” previamente idealizado (Quadro 01), agora, estruturado e materializado - este processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Indo além, pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários, afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para interventores. Almeida e Oliveira

Júnior (2009), p. 64, ainda complementam, “treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real”.

Assim, previamente treinados, chega o tão esperado “Desenvolvimento/2º” do plano de ação, em 18/09/2019 (Figura 5). Desse período, em linhas gerais, evidenciou-se o bom andamento das atividades previamente planejadas, destacando como principal ponto positivo a participação ativa dos pré-escolares assistidos.

Figura 5 - Ação de educação em saúde bucal



Fonte: Autores (2019).

Essa conclusão se ancorou em algumas falas das estagiárias envolvidas:

“As crianças se divertiram muito, dava pra sentir que elas gostaram”; “planejar tudo antes nos deixou muito mais tranquilas”; “na primeira visita descobrimos que uma criança tinha medo de dentista e por isso não participou tanto inicialmente, mas no segundo encontro ele dizia que havia perdido o medo, sendo sua participação mais significativa”; “outro ponto relevante, foi o ato de uma aluna, com dentes cariados, que observou atentamente toda a encenação e no final da atividade de apreensão pediu para levar o trabalho para casa, interpretado pelo grupo como uma forma de identificação de seu problema e tentativa de solucioná-lo”; “achamos legal demais no segundo encontro, as crianças lembravam de quem éramos: olha o Super-dentista”.

Como fragilidade, nos momentos iniciais as crianças se encontravam bem excitadas, contudo, gradativamente, foram se envolvendo com as ações e o almejado processo interativo se estabeleceu. Mesmo com aviso prévio aos pais, foi evidenciada a ausência (04/21,0%), sem quaisquer justificativas, de alguns pré-escolares. Um outro ponto negativo foi a não aderência da professora frente à proposta da escovação diária no ambiente escolar. Segundo a docente, a escola não oferece infraestrutura física para executá-la. Entretanto, isso não corrobora com a análise do grupo dos estagiários, pois na escola havia pias nos banheiros, lavatório dentro de sala de aula e fornecimento contínuo de kits de higiene bucal pela Faculdade de Odontologia da UFJF.

Tão logo, durante a despedida, foram deixados para os escolares Kits de higiene bucal, além de um escovário para acondicioná-los e otimizar seu acesso. Além disso, na intenção de acessar os familiares dos escolares, foi entregue à professora um bilhete para afixar no caderno de atividades extraescolares (“Carreamento”).

Para encerrar o dia, após “Desenvolvimento/2º” do plano de ação, os professores/tutores do “ECI-AP” se reuniram com os estagiários para se iniciar a “Avaliação/1º” da ação desenvolvida (Criticando/“O pensar”). Para tal, centraram-se nos critérios quanti-qualitativos definidos durante a construção do plano de ação, “Como avaliar”. Daqui extraiu-se uma cobertura de aproximadamente 79,00% (15 frequentes), além do alto grau de adesão dos pré-escolares durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas pelo Grupo I/Turma B, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou evidente o sobrepujamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas.

Foi justamente deste confronto entre “teoria/expectativa” e “prática/realidade” que se percebeu o “ECI-AP” como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas funções extrapolavam o “executar”. Deles foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do “adaptar”, do “criar”, do “suprimir”, do “postergar”, e, principalmente, do “reinventar”.

Assim, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o de saber lidar com os frequentes entraves da realidade. Deixando de ver estas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado. Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira (2016), p.747 “uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, se justifica. Nesse prisma, como defendido por Rossetti (1999), p.77, “Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”. Complementando, pelo mesmo autor, p.27, “Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas”.

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões aqui descritas. Por isso, a terceira e última etapa do “TPC”, “Criticando/O refletir”, se fundamentou.

Como exposto, o percurso de reflexão se iniciou com a “Avaliação/1º” e se encerrou com a construção do “Relato de Experiência/2º”, que integra o processo avaliativo do “ECI-AP”. De acordo com Almeida, Pereira e Oliveira (2016), p. 747, “Entre as diversas metodologias, destaca-se o “relato de experiência”, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades”.

Assim, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 20/11/2019, o Grupo I/Turma B do “ECI-AP” buscou, através da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas.

Por fim, sob análise global das experimentações vivenciadas pelos estagiários do “ECI-AP”, pode-se afirmar que cenários práticos são territórios inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise detalhada dos dispositivos político-pedagógicos atrelados às vivências experimentadas pelo Grupo I/Turma B do “ECI-AP”, algumas inferências se destacaram: o reconhecimento do ambiente escolar como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde; a efetividade do instrumento “TPC” no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde bucal; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.E.; OLIVEIRA, V.; PEREIRA, M.N.; AGUIAR, L.M.; OLIVEIRA, D.M. Análise das experimentações político-pedagógicas vivenciadas em um projeto de extensão. **Revista Interagir: pensando a extensão**, v.-, n.27, p.10-25, 2019a.

ALMEIDA, L.E.; OLIVEIRA, V.; PEREIRA, M.N.; AGUIAR, L.M.; OLIVEIRA, D.M. O pensar, o fazer e o criticar na extensão: “Leishmaniose” em foco. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v.7, n.1, p.512-525, 2019b.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; OLIVEIRA, V. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.4, p.743-750, 2016.

ALMEIDA, L.E.; OLIVEIRA JÚNIOR, G.I. Sistema de Execução do Projeto. In: Almeida, Luiz Eduardo de (Organizador). **Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão**. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, p.63-86.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico. In: Almeida, Luiz Eduardo de (Organizador). **Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão**. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2009, p.126-164.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; SILVEIRA, W.J. Educação em Saúde: uma experiência, uma comprovação. **Revista Interagir: pensando a extensão**, v.10, p.35-42, 2006.

ANTUNES, L.S.; ANTUNES, L.A.A.; CORVINO, M.P.F. Percepção de pré-escolares sobre saúde bucal. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v.20, n.1, p.52-59, 2008.

AQUILANTE, A.G.; ALMEIDA, B.S.; MARTINS CASTRO, R.F.; XAVIER, C.R.G.; SALES PERES, S.H.C.; BASTOS, J.R.M. A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**, v.32, n.1, p.39-45, 2003.

ARCIERI, R.M.; GARBIN C.A.S.; LIMA, T.J.V.; GARBIN, A.J.I.; LOLLI, L.F. Educação em saúde bucal para pré-escolares: uma revisão da literatura. **Revista Uningá**, v.28, n.1, p.1-11, 2011.



BRAIA, F.; CURRAL, L.; GOMES, C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. **Revista Psicologia**, v.28, n.2, p.45-62, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº510, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CARABETTA JÚNIOR, V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Interrelação de Conceitos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.37, n.3, p.441-447, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LAGE, R.H.; ALMEIDA, S.K.T.T.; VASCONCELOS, G.A.N.; ASSAF, A.V.; ROBLES, F.R.P. Ensino e aprendizagem em Odontologia: Análise de sujeitos e práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.41, n.1, p.22-29, 2017.

LEMOS, L.V.F.M.; MYAKI, S.I.; WALTER, L.R.F.; ZUANON, A.C.C. Oral health promotion in early childhood: age of joining preventive program and behavioral aspects. **Revista Einstein**, n.12, v.1, p.6-10, 2014.

MENEGAZ, A.M.; SILVA, A.E.R.; CASCAES, A.M. Educational interventions in health services and oral health: systematic review. **Revista de Saúde Pública**, v.52, n.-, p.1-14, 2018.

NÓBREGA, M.M.; LOPES NETO, D.; SANTOS, S.R. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.50, n.2, p.247-256, 1997.

OLIVEIRA, J.C.C. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.71, n.1, p.103-107, 2014.

REUL, M.A.; LIMA, E.D.; IRINEU, K.N.; LUCAS, R.S.C.C.; COSTA, E.M.M.B.; MADRUGA, R.C.R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v.16, n.2, p.62-68, 2016.

ROCHA, J.S.; DIAS, G.F.; CAMPANHA, N.H.; BALDANI, M.H. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Revista da ABENO**, v.16, n.1, p.25-38, 2016.

ROSSETTI, H. **Saúde para a Odontologia**. São Paulo: Editora Santos, 1999.

SALIBA, N.A.; MOIMAZ, S.A.S.; CHIARATTO, R.A.; TIANO, A.V.P. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. **Revista Odonto Ciência**, v.23, n.4, p.392-396, 2008.

SIGAUD, C.H.S.; SANTOS, B.R.; VOSTA, P.; TORIYAMA, A.T.M. Promoção da higiene bucal de pré-escolares: efeitos de uma intervenção educativa lúdica. **Revista Brasileira de**

**Enfermagem**, v.70, n.3, p.545-551, 2017.

SILVA, G.G.; CARCERERI, D.L.; AMANTE, C.J. Estudo qualitativo sobre um programa de educação em saúde bucal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.25, n.1, p.7-13, 2017.

SIQUEIRA, M.F.G.; JARDIM, M.C.A.M.; SAMPAIO, F.C.; VASCONCELOS, L.C.S.; VASCONCELOS, L.C. Evaluation of an oral health program for children in early childhood. **Revista Odonto Ciência**, v.25, n.4, p.350-354, 2010.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição**, v.12, n.-, p.72-85, 2007.

VALARELLI, F.P.; FRANCO, R.M.; SAMPAIO, C.C.; MAUAD, C.; PASSOS, V.A.B.; VITOR, L.L.R.; MACHADO, M.A.A.M.; OLIVEIRA, T.M. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínico-Científica**, v.10, n.2, p.173-176, 2011.

Recebido em: 07/03/2020

Aceito em: 28/06/2020

Publicado em: 07/2020